UNIALFA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA

BOLETIM INFORMATIVO

Relatos Técnicos CEPE MDR

Agenda de pesquisa do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional

CEPE 2026
Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão
Goiânia · outubro de 2026

DADOS DE CATALOGAÇÃO

Ficha catalográfica

Catalogação na publicação (CIP) elaborada conforme as normas biblioteconômicas, com identificação da obra, do número de controle e da classificação decimal (CDD).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatos técnicos CEPE MDR [livro eletrônico] : agenda de pesquisa do mestrado profissional em desenvolvimento regional / [Centro Universitário Alves Faria, Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão]. -- Goiânia, GO : Ed. dos Autores, 2026. -- (Boletim informativo)
PDF

ISBN 978-65-02-51246-3

1. Desenvolvimento regional 2. Economia - Análise - Estudo e ensino 3. Geografia econômica I. Centro Universitário Alves Faria. II. Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão. III. Série.

26-416715.0 CDD-338.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento regional : Economia 338.9

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

REGISTRO DA PUBLICAÇÃO

ISBN

Identificação internacional da edição eletrônica do Boletim Informativo Relatos Técnicos CEPE MDR (formato PDF).



ISBN 978-65-02-51246-3
Livro eletrônico (PDF) · Goiânia, GO · 2026

NESTA EDIÇÃO

Sumário

Apresentação do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional 3
MDR · UNIALFA

Apresentação do CEPE 4
Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão

A proposta da Mesa CEPE MDR 5
A agenda de pesquisa do mestrado

RELATOS TÉCNICOS · EM ORDEM ALFABÉTICA PELO NOME DO(A) APRESENTADOR(A)

01 **Concentração geográfica do agronegócio de pulses em nível global** pp. 6–9
Alcido E. Wander

02 **Educação Física escolar, capital humano e bem-estar em Goiás** pp. 10–13
Breno Rodrigues Dias e Marcelo Máximo Purificação

03 **Políticas públicas, Estado de Direito e qualidade da democracia** pp. 14–17
Carlos F. Domínguez Ávila

04 **Agenda 2030 e desenvolvimento regional: diagnóstico em Goiás** pp. 18–21
Cintia Neves Godoi

05 **Tecnologias educacionais e desenvolvimento regional em Goiás: SEDUC-GO** pp. 22–25
Dostoiewski Champangnatte e Vitor José de Souza

06 **Avaliação dos possíveis efeitos do Programa Goiás English** pp. 26–29
Elenilda Aparecida de Melo Rossi e Rafael Manzi

07 **Transferência de tecnologia do Trigo Tropical para Goiás** pp. 30–33
Heverton Eustáquio Pinto

08 **Políticas públicas e o combate às desigualdades regionais no Brasil** pp. 34–37
Marcelo Ladvocat

09 **Educação profissional em Goiás (2011–2025): Pronatec e tecnologias** pp. 38–41
Ralf Melo de Oliveira e Sergio Caruso

10 **O papel da educação financeira no desenvolvimento regional** pp. 42–45
Sônia Alexandre Ribeiro e Aline Valverde Arroteia

11 **Práticas corporais e capital social: Educação Física em Goiânia** pp. 46–49
Tatiane Lacerda Darques Silva e Edna Maria de Jesus

APRESENTAÇÃO

Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional

QUEM SOMOS

O Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional (MDR) do Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA promove a imersão do pós-graduando para que ele aprenda como incluir a pesquisa científica, existente e futura, em sua carreira profissional.

Diferentemente do mestrado acadêmico, que prepara o pesquisador para o doutorado, o mestrado profissional quer que o aluno conheça por experiência própria o que é pesquisar, saiba onde localizar a pesquisa de interesse para sua profissão e aprenda a incorporá-la ao trabalho.

600 h	2 anos	2	MOC
de carga horária	de duração	linhas de pesquisa	afiliação ao programa de Harvard

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL E DEMOGRAFIA

Políticas Públicas e Governança Territorial

Analisa o ciclo das políticas públicas (formulação, implementação, monitoramento e avaliação) em escala urbana e regional, com ênfase nos arranjos de governança, nas capacidades estatais e fiscais, na cooperação federativa e nas políticas de desenvolvimento produtivo, inclusive as cadeias agroalimentares.

Educação, Capital Humano e Desenvolvimento Regional

Investiga a educação como fator estruturante do desenvolvimento: distribuição espacial da oferta, desigualdades territoriais de acesso, permanência e desempenho, formação de capital humano, educação em territórios rurais e financiamento, gestão e avaliação das políticas educacionais.

DIFERENCIAIS DO PROGRAMA

- Pesquisas voltadas à resolução de problemas públicos e privados, para apoiar o crescimento econômico e o desenvolvimento socioeconômico das regiões.
- Integra o MOC – Microeconomia da Competitividade, liderado por Michael Porter (Harvard Business School), com mais de 150 universidades no mundo.
- Workshops sobre competitividade e clusters regionais; parcerias com os setores público e privado para visitas técnicas e intercâmbio de conhecimento aplicado.

APRESENTAÇÃO

CEPE: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão

SOBRE O CEPE

O CEPE tem o objetivo de promover a socialização e a troca de conhecimento e experiências por meio do envolvimento da comunidade acadêmica, incentivando a Iniciação Científica da UNIALFA e contribuindo para a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

CEPE 2024 EM NÚMEROS

341
projetos

33
palestras e workshops

5.000
registros de presença nos eventos

ATIVIDADES DO CONGRESSO

Feira Pedagógica
Ensino e aprendizagem trabalhados de forma eficiente, prazerosa e instigadora.

Concurso Cultural
Incentivo à arte e à cultura entre os alunos, premiando e divulgando os melhores trabalhos.

Lançamento de Livros
Docentes e discentes comprometidos e ferramentas que respaldam o processo de ensino-aprendizagem.

CEPE 2026 EM DESTAQUE (19 A 21 DE OUTUBRO)

19/10 • 19h30: abertura “Ciência Delas – Histórias que inspiram” e apresentação do Coral UNIALFA (Unidade Perimetral).

Feira Didática: Pedagogia, no Salão de Eventos; lançamento de obras publicadas na Biblioteca.

21/10 • 19h: encerramento “UNIALFA Cultural”, com premiações dos concursos.

Unidades: Perimetral, Mutirão, T1 e FADISP · nupeex@unialfa.com.br · (62) 99676-4232 · cepeunialfa.com.br

A PROPOSTA DA MESA

Mesa CEPE MDR: a agenda de pesquisa do mestrado

O QUE A MESA PROPÕE

A Mesa CEPE MDR reúne docentes e discentes do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional para apresentar, em formato de relato técnico, a agenda de pesquisa do programa: projetos financiados, dissertações em andamento e iniciativas de transferência de tecnologia e extensão que dialogam com o território.

O objetivo é tornar visíveis, num único espaço, as perguntas, os métodos e os resultados parciais que sustentam a produção científica do MDR.

ORDEM DE APRESENTAÇÃO

Os relatos estão apresentados em ordem alfabética, pelo nome do(a) apresentador(a). Cada projeto é resumido em quatro páginas.

COMO LER CADA RESUMO DE QUATRO PÁGINAS

Página 1: identificação, contexto e justificativa.

Página 2: problema e objetivos.

Página 3: método e fundamentos.

Página 4: resultados, desafios e próximos passos.

OS 11 RELATOS DESTA EDIÇÃO

Apresentação	Tema	Pág.
Alcido E. Wander	Pulses e desenvolvimento regional	6
Breno Rodrigues Dias	Educação Física escolar e capital humano	10
Carlos F. Domínguez Ávila	Políticas públicas, Estado de Direito e democracia	14
Cintia Neves Godoi	Agenda 2030 e desenvolvimento regional em Goiás	18
Dostoiewski Champangnatte	Tecnologias educacionais · SEDUC-GO	22
Elenilda Aparecida de Melo Rossi	Programa Goiás English	26
Heverton Eustáquio Pinto	Transferência de tecnologia · Trigo Tropical	30
Marcelo Ladvocat	Políticas públicas e desigualdades regionais	34
Ralf Melo de Oliveira	Pronatec e tecnologias educacionais	38
Sônia Alexandre Ribeiro	Educação financeira · Cidade Inteligente na Mente	42
Tatiane Lacerda Darques Silva	Práticas corporais e capital social	46

RELATO 1 DE 11 · PROJETO FUNADESP 2024-2027

AGRONEGÓCIO · COMÉRCIO GLOBAL · DESENVOLVIMENTO REGIONAL

01

Concentração geográfica do agronegócio de pulses em nível global e suas relações com o desenvolvimento regional

Prof. Dr. Alcido E. Wander · Docente · MDR/UNIALFA

CONTEXTUALIZAÇÃO

Pulses são grãos secos da família das leguminosas — como feijão, ervilha, lentilha e grão-de-bico —, classificados pela FAO em 11 categorias. São indispensáveis para a segurança alimentar, por serem uma das principais fontes globais de proteína de origem vegetal.

O setor se desenvolve de forma diversificada e desigual: alguns países lideram a produção e a exportação, enquanto outros dependem fortemente de importações, sem produção local significativa. Essa dinâmica se relaciona diretamente com o desenvolvimento regional das localidades dedicadas à atividade.

93,34 mi t
produção mundial média anual de pulses (2021–2023)

89,2%
da produção global concentrada em 7 espécies

1.675
HHI por espécie cultivada: concentração moderada a alta

JUSTIFICATIVA

Existem estudos sobre concentração regional em setores específicos no Brasil (arroz, leite e logística), mas há carência de análises da concentração econômica de pulses em nível global.

Diagnosticar o grau de concorrência e de concentração é fundamental para embasar políticas públicas e a atuação dos órgãos de defesa da livre concorrência.

01 PULSES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2 / 4

PROBLEMATIZAÇÃO

- Quais são os grãos de maior expressão econômica no mercado global e quais países lideram como produtores, exportadores e importadores?
- Qual é o grau de concentração e concorrência nesses mercados, medido pela Razão de Concentração CR(k), pelo Método dos Quartéis e pelo Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH)?
- Como os indicadores evoluíram ao longo de uma série temporal de 33 anos (1990 a 2022)?
- Quais clusters geográficos de países podem ser mapeados a partir de seus perfis produtivos e comerciais?
- De que maneira a concentração geográfica se relaciona com o desenvolvimento regional e como os resultados podem orientar órgãos de defesa da concorrência?

OBJETIVO GERAL

Realizar estudos sobre a concentração geográfica das atividades do agronegócio de pulses em nível global e sua relação com o desenvolvimento regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a **Espécies de maior expressão**
Identificar as pulses de maior expressão econômica em nível global.

b **Líderes de mercado**
Identificar os maiores países produtores, exportadores e importadores.

c **Concentração regional**
Determinar a concentração econômica regional da produção, exportação e importação.

d **Clusters de países**
Elaborar clusters de países produtores, exportadores e importadores.

e **Tendências**
Analisar as tendências dos indicadores de concentração econômica regional.

01 PULSES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

METODOLOGIA

Produtos

Pulses de maior expressão econômica (valor da produção) em nível global.

Variáveis

Quantidade produzida, exportada e importada, por país; países ranqueados em ordem decrescente para cada variável.

Recorte temporal

2021–2023, em média de três anos.

Indicadores de concentração

(a) Razão de concentração CR(k); (b) quartéis de concentração; (c) Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH).

Clusters

Agrupamento de países produtores, exportadores e importadores, apresentado em mapas temáticos (classificação de Jenks, 4 classes).

Fonte de dados

FAO.

ESTRUTURA DA PESQUISA

A metodologia é implementada de modo a alcançar cada um dos objetivos específicos, da identificação das espécies de maior expressão ao mapeamento de clusters e à análise de tendências.

01 PULSES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL 4 / 4

RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AGORA

Entrega	Situação
Acesso e análise de dados	Finalizada
Cálculo dos indicadores de concentração para todas as espécies de pulses	Finalizada
Artigo 1 — Global Pulse Production and Trade (2021–2023): Market Concentration, Supply-Chain Fragility, and Implications for Food Security (Journal of Agribusiness Marketing)	Aprovado; aguardando publicação
Artigo 2 — Global production and trade concentration of dry beans	Em elaboração
Artigos 3 a 10 — um artigo para cada espécie de pulse	Em elaboração
Livro digital com os resultados de todas as pulses estudadas	Em elaboração

PRINCIPAIS ACHADOS DO ARTIGO 1

1. Alta concentração por espécie

A produção mundial média foi de 93,34 milhões de t/ano. Sete espécies respondem por 89,2% do total; feijão (30,42%), grão-de-bico (17,92%) e ervilha seca (14,43%) somam 62,77%.

2. Fragilidade da cadeia e gargalos comerciais

O comércio de pulses cresceu três vezes mais rápido que o de cereais desde os anos 1980. Só 11 países geram excedente suficiente e mais de 80% da produção é consumida internamente; Canadá e Rússia concentram parcelas decisivas das exportações.

3. Implicações estratégicas

Diversificar a partir do foco em soja, ampliar cultivares biofortificadas (zinco e ferro) e cultivar espécies tolerantes à salinidade em terras marginais, fortalecendo estoques locais.

PREVISÃO DE TÉRMINO

Julho de 2027 (a publicação dos artigos pode se estender um pouco mais). Contato: alcido.wander@unialfa.com.br

RELATO 2 DE 11 · DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO · PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO FÍSICA · CAPITAL HUMANO · BEM-ESTAR

02

Educação e desenvolvimento regional em Goiás: uma análise de contribuições para a prática escolar através da Educação Física e seus reflexos no capital humano e no bem-estar

Breno Rodrigues Dias · Mestrando · MDR/UNIALFA
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação · Orientador · MDR/UNIALFA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O estudo realiza uma busca bibliográfica para a construção de uma dissertação sobre Educação e Desenvolvimento Regional, com foco na Educação Física escolar. Analisa na literatura o papel da Educação como mecanismo de aprimoramento do saber humano e o correlaciona à Educação Física escolar, nas questões de bem-estar e qualidade de vida como fatores de desenvolvimento.

Explora o saber docente, a importância da continuidade na formação e a valorização do professor, e discute os reflexos da comunicação no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento regional, por meio de uma educação de qualidade, prevista nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (com destaque para os ODS 3 e 4).

ODS 3 e 4
metas que orientam a pesquisa: saúde e bem-estar; educação de qualidade

6
capítulos previstos para a dissertação

Indiara
cidade e região de atuação profissional do pesquisador

JUSTIFICATIVA

A atuação do pesquisador como professor em Indiara e região motiva reflexões críticas a partir do conhecimento científico, com comparações e análises que contribuam para melhorar o ensino-aprendizagem e, por consequência, o desenvolvimento regional, tendo como base as metas dos ODS 3 e 4 e a melhoria da percepção de bem-estar e qualidade de vida da população local.

A pesquisa destacará a influência da Educação Física escolar no ensino-aprendizagem, em especial a partir dos artigos analisados, que apontam o efeito dos saberes sobre o autocuidado nas dimensões da saúde, promovendo socialização, emancipação e valores para ampliar capacidades e liberdade dos indivíduos.

02 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CAPITAL HUMANO

PROBLEMATIZAÇÃO

Como a falta da Educação Física e do professor pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes da região goiana e o seu desenvolvimento regional?

OBJETIVO GERAL

Compreender a Educação Física como disciplina que contribui para o processo de ensino-aprendizagem no território goiano e em sua região, entrelaçada ao desenvolvimento regional, enaltecendo a importância da continuidade ao profissional docente — que educa e ensina — da saúde e de conceitos ligados ao bem-estar e à qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 **Educação e Educação Física escolar**
Entender a Educação, a importância da Educação Física escolar e seus efeitos ao desenvolvimento regional.

2 **Historicidade**
Averiguar a historicidade da Educação e sua importância ao desenvolvimento regional.

3 **Eficiência nas escolas**
Analisar a eficiência da Educação Física nas escolas a partir das referências utilizadas e sua relação com o ensino-aprendizagem, com apoio da LDB (Lei nº 9.394/96, art. 26, § 3º) e das habilidades da BNCC.

02 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CAPITAL HUMANO 3 / 4

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa, com análise de conteúdo (Bardin, 2016), para descrever e correlacionar a atuação da Educação Física em instituições educacionais e o impacto da disciplina no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, com a possibilidade de análise documental da BNCC.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO (PLANO DE TRABALHO)

Capítulo	Conteúdo
1	Introdução e percurso metodológico da pesquisa
2	Educação e conceitos sobre a temática: educação e desenvolvimento regional; Educação Física escolar; relação entre Educação, Educação Física e desenvolvimento regional
3	Capacidade e desenvolvimento como liberdade em Amartya Sen
4	As contribuições de Tiba e Máximo Purificação para o campo educacional
5	A Educação Física escolar como evolução sociocultural na região goiana
6	Considerações finais

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividade	Previsão
Revisão bibliográfica · Capítulo 1	Maio e junho de 2026
Submissão de artigo · Capítulo 2	Agosto de 2026
Capítulo 3 · trabalho em campo	Setembro e outubro de 2026
Análise das informações · qualificação	Novembro e dezembro de 2026
Elaboração final · defesa	Fevereiro e março de 2027

02 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CAPITAL HUMANO 4 / 4

RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AGORA

O desenvolvimento regional está diretamente ligado a uma educação de qualidade, capaz de manter o estudante na escola de forma produtiva. As práticas da Educação Física, como o esporte, quando trabalhadas pedagogicamente, contribuem para o ensino-aprendizagem e, por serem atrativas, mantêm o estudante participativo e produtivo.

Não há desenvolvimento sem educação de qualidade, e a Educação Física é uma das disciplinas responsáveis por isso. Em Abreu (2019), o esporte aparece como um dos eixos temáticos mais trabalhados e um grande contribuidor ao desenvolvimento regional, por dar autonomia ao indivíduo e melhorar qualidade de vida e bem-estar.

Política pública em destaque: Programa Escola em Tempo Integral (Meta 6 do PNE), lançado em julho de 2023 pelo governo federal para fomentar matrículas em tempo integral na educação básica.

RESULTADOS ESPERADOS

Esporte como instrumento educativo

Responder a questionamentos recorrentes sobre a importância da prática de exercícios físicos. Acredita-se que, quanto mais os adolescentes se envolvem em práticas corporais conscientes, saudáveis e regulares, maiores os impactos positivos no desenvolvimento cognitivo.

Visão filosófica da corporeidade

Conceber o ser humano em sua totalidade (emoção, corpo, movimento, sentimento e cognição), em favor de uma educação mais autônoma, cuidadora e emancipatória.

BASE BIBLIOGRÁFICA

Abreu (2019); Coletivo de Autores (1992); Valdez e Barra (2012); Tiba (2023); Rosário, Amorim e Máximo Purificação (2020); Ribeiro e Baldino (2019); Sen (2011); Nóvoa (2017, 2022); Oliveira, Barros e Rocha (2024); Testa Junior e Pellegrinotti (2019); Lacerda et al. (2025); Cardoso e Abreu (2019).

RELATO 3 DE 11 · PROJETO DE PESQUISA · 2024–2026

POLÍTICAS PÚBLICAS · ESTADO DE DIREITO · QUALIDADE DA DEMOCRACIA

03

Análise de políticas públicas, Estado de Direito e qualidade da democracia: conceitos e práticas em transformação, com foco no desenvolvimento regional do Centro-Oeste brasileiro

Prof. Dr. Carlos F. Domínguez Ávila · Docente · MDR/UNIALFA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O projeto examina a relação entre regime político, Estado de Direito e análise de políticas públicas no contexto dos estudos e pesquisas sobre a qualidade da democracia, com foco no desenvolvimento regional no Centro-Oeste brasileiro.

2024–2026
seis semestres de execução do projeto

4+
dissertações do MDR trabalhadas dentro do projeto

Centro-Oeste
recorte territorial da pesquisa

JUSTIFICATIVA

É importante e urgente reforçar e renovar as capacidades institucionais para gerar políticas públicas baseadas em evidências, eficientes, republicanas e capazes de responder às demandas das sociedades e dos Estados contemporâneos, o que inclui a região Centro-Oeste brasileira.

03 POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTADO DE DIREITO E DEMOCRACIA 2/4

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as características fundamentais da relação entre regime político, Estado de Direito e análise de políticas públicas no Centro-Oeste brasileiro, principalmente nas iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional (crescimento econômico, qualidade democrática, desenvolvimento social, emprego, segurança pública)?

OBJETIVO GERAL

Conhecer a relevância da análise de políticas públicas na dimensão do Estado de Direito e suas implicações para a qualidade da democracia existente atualmente no Brasil, com foco no desenvolvimento regional no Centro-Oeste brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 **Políticas públicas e Estado de Direito**
Identificar a relação entre análise de políticas públicas e a dimensão do Estado de Direito, sob a perspectiva dos estudos sobre qualidade da democracia e desenvolvimento regional.

2 **Instituições e atores**
Auscultar a relevância das instituições do Estado, dos atores políticos, das organizações não governamentais e das associações cidadãs na formulação e implementação de políticas voltadas ao desenvolvimento regional do Centro-Oeste.

3 **Consolidação de informações**
Consolidar as informações sobre desenvolvimento regional, análise de políticas públicas, Estado de Direito e qualidade da democracia no Centro-Oeste.

03 POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTADO DE DIREITO E DEMOCRACIA 3/4

METODOLOGIA

Pesquisa interdisciplinar em ciências sociais e humanidades, com ênfase em técnicas qualitativas e quantitativas: análise documental, entrevistas, análise de conteúdo, estudo de caso, estatística social e método comparativo.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES (SEMESTRES 1 A 6, 2024–2026)

Atividade	Semestres
Organização das atividades iniciais da pesquisa	1
Mapeamento das bases de dados sobre desenvolvimento regional, políticas públicas, Estado de Direito e qualidade da democracia no Centro-Oeste	2 a 5
Resposta às demandas relacionadas ao desenvolvimento regional e à qualidade da democracia no Centro-Oeste	2 a 5
Produção de artigos e textos	3 a 6
Elaboração do relatório final de atividades	5 e 6
Avaliação e encerramento do projeto	6

03 POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTADO DE DIREITO E DEMOCRACIA 4 / 4

RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AGORA

- Ao menos quatro dissertações do MDR foram trabalhadas dentro do projeto de pesquisa.
- Desde 2024, foram publicados vários artigos, capítulos e livros correlacionados, direta e indiretamente, ao projeto em andamento.
- A temática foi abordada em disciplinas do MDR.
- Participação em eventos científicos.
- Divulgação de achados em redes sociais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- MACEDO, F.; MONTEIRO NETO, A.; VIEIRA, D. J. Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI. Brasília: Ipea, 2022.
- MONTEIRO NETO, A. (Org.). Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. v. 2. Brasília: Ipea, 2020.
- MONTEIRO NETO, A.; COLOMBO, L. A.; ROCHA NETO, J. M. (Orgs.). Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. v. 3. Brasília: Ipea, 2023.
- MORLINO, L. Changes for Democracy: Actors, Structures, Processes. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniela Marques do Amaral Almeida. Acesso à justiça, defensoria pública e desenvolvimento regional no Brasil. Curitiba: CRV, 2026.

RELATO 4 DE 11 · PROJETO FUNADESP 2026 · MAI/2026 A ABR/2027

AGENDA 2030 · SUSTENTABILIDADE · DESENVOLVIMENTO REGIONAL

04

Agenda 2030 e desenvolvimento regional: diagnóstico integrado de sustentabilidade econômica, social e ambiental no estado de Goiás

Profa. Dra. Cintia Neves Godoi · Docente · MDR/UNIALFA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), formulados no âmbito da ONU, constituem um referencial global para articular crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental, em três dimensões: econômica (crescimento produtivo e competitividade), social (inclusão, direitos e redução de desigualdades) e ambiental (preservação de recursos e resiliência climática).

17
ODS

169
metas

193
países signatários, com horizonte de cumprimento em 2030

JUSTIFICATIVA: POR QUE UM DIAGNÓSTICO REGIONAL?

Assimetrias territoriais

A implementação da Agenda 2030 revela assimetrias entre países e no interior dos próprios Estados nacionais; no Brasil, elas são intensificadas pela heterogeneidade produtiva, social e regional.

Diagnósticos subnacionais e leitura integrada

São necessários para compreender como os ODS se materializam em contextos específicos. O projeto ultrapassa a análise isolada de um único ODS e articula objetivos, metas e indicadores.

Subsídio à gestão

Oferece base analítica para gestores públicos, setor produtivo e sociedade civil.

04 AGENDA 2030 E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM GOIÁS 2/4

GOIÁS: POTENCIALIDADES

- Peso relevante do agronegócio na economia estadual
- Expansão industrial em alimentos, fármacos, bebidas e moda
- Centralidade logística no Centro-Oeste

GOIÁS: DESAFIOS

- Sustentabilidade ambiental frente à expansão produtiva
- Diversificação produtiva além do agronegócio
- Desigualdade regional entre municípios
- Governança territorial e coordenação de políticas

PROBLEMA DA PESQUISA

Como compreender, de forma integrada, as assimetrias territoriais na implementação da Agenda 2030 em Goiás, de modo a subsidiar políticas públicas regionais sustentáveis?

OBJETIVO GERAL

Analisar a implementação, o monitoramento e os desafios da Agenda 2030 no contexto do desenvolvimento regional de Goiás, a partir de um diagnóstico integrado de objetivos, metas e indicadores selecionados.

SEIS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. **Territorialização**
   Analisar a adaptação dos ODS à realidade brasileira e as estratégias de territorialização.
2. **ODS e dinâmicas regionais**
   Identificar os ODS mais relacionados às dinâmicas regionais, produtivas e territoriais de Goiás.
3. **Indicadores**
   Mapear indicadores disponíveis para os ODS selecionados em bases nacionais e estaduais.
4. **Potencialidades**
   Avaliar potencialidades regionais de Goiás quanto às metas econômicas, sociais e ambientais.
5. **Gargalos**
   Identificar gargalos e desafios à implementação da Agenda 2030 no contexto goiano.
6. **Diretrizes**
   Propor diretrizes e subsídios para políticas públicas regionais sustentáveis.

04 AGENDA 2030 E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM GOIÁS 3 / 4

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Eixo 1 · Desenvolvimento e desenvolvimento regional

Debate sobre o conceito de desenvolvimento (Celso Furtado, Bresser-Pereira, Ha-Joon Chang, Amartya Sen) e papel do território e das desigualdades espaciais (Milton Santos).

Eixo 2 · Sustentabilidade

Relatório Brundtland, Ignacy Sachs e José Eli da Veiga, em perspectiva clássica e crítica.

Eixo 3 · A Agenda 2030 como instrumento normativo

Princípios, metas e indicadores, incluindo críticas à operacionalização, à mensuração e à adaptação regional, com documentos da ONU, do Ipea e de instituições oficiais.

METODOLOGIA

Abordagem qualitativa em quatro etapas: levantamento bibliográfico; análise documental (ONU, governo federal e governo de Goiás); mapeamento de indicadores em plataformas nacionais e estaduais; e análise interpretativa, com sistematização dos dados e construção do diagnóstico regional integrado.

FONTES DE DADOS E INDICADORES

Fonte	Abrangência	Uso no projeto
IBGE	Nacional / municipal	Dados demográficos, sociais e produtivos
IPEA (Ipeadata)	Nacional	Séries históricas econômicas e sociais
PNUD (Atlas Brasil)	Nacional / municipal	Indicadores de desenvolvimento humano
Instituto Mauro Borges	Estadual (Goiás)	Estatísticas socioeconômicas do estado
Plataforma ODS Brasil · Mandala ODS	Nacional / municipal	Indicadores oficiais e visualização do progresso nos ODS
IPS Brasil 2026	5.570 municípios	Diagnóstico complementar de progresso social

04 AGENDA 2030 E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM GOIÁS 4 / 4

RESULTADOS ATÉ AGORA: GOIÁS NO IPS BRASIL 2026

61,45
IPS médio de Goiás (escala 0–100), contra 60,44 do Brasil

9º
lugar entre as 27 unidades da federação

246
municípios goianos avaliados

ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

- Acesso ao conhecimento básico (+6,03 pts)
- Moradia (+4,71 pts)
- Água e saneamento (+4,32 pts)
- Inclusão social (+3,31 pts)

ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

- Segurança pessoal (−4,11 pts)
- Qualidade do meio ambiente (−3,11 pts)
- Acesso à educação superior (−1,54 pts)
- Saúde e bem-estar (−1,05 pts)

DESTAQUES E DESAFIOS MUNICIPAIS

Maiores IPS: Rio Quente (69,53), Goiânia (69,47; 59° entre 5.570 municípios) e Catalão (67,00). Menor IPS: Monte Alegre de Goiás (52,62). Mais de 16 pontos separam os extremos, uma desigualdade territorial a investigar. Fonte: IPS Brasil 2026 (Instituto de Progresso Social).

RESULTADOS ESPERADOS

Diagnóstico integrado
Da Agenda 2030 no desenvolvimento regional de Goiás.

Potencialidades e fragilidades
Identificação regional no atendimento aos ODS selecionados.

Produção científica
Artigos científicos e relatórios técnicos.

Subsídio a políticas públicas
Bases analíticas para formulação e avaliação de políticas regionais sustentáveis.

RELATO 5 DE 11 · PESQUISA FUNADESP 2024-2026

EDUCAÇÃO · TECNOLOGIAS · POLÍTICAS PÚBLICAS

05

Tecnologias educacionais e desenvolvimento regional em Goiás: políticas, mediações e achados parciais da SEDUC-GO (2024–2026)

Prof. Dr. Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte · Docente · MDR/UNIALFA
Vitor José de Souza · Mestrando · MDR/UNIALFA

OBJETIVO

Analisar como políticas e programas da SEDUC-GO empregam tecnologias e mídias nos processos educacionais e se relacionam com o desenvolvimento regional.

2024–2026
recorte de programas e documentos analisados

4
categorias temáticas de análise

5
achados parciais da pesquisa

QUESTÃO DE FUNDO

Quais concepções, mediações e critérios avaliativos orientam as políticas e os programas de tecnologias educacionais da SEDUC-GO?

PROGRAMAS E AÇÕES EM FOCO

A agenda tecnológica inclui as plataformas NetEscola e SER Goiás, o GoiásTec, os Chromebooks e ações de conectividade, além da formação docente apoiada pelo CEPFOR e por materiais de orientação pedagógica.

As categorias de análise são: políticas educacionais, tecnologias, inclusão digital e desenvolvimento regional.

METODOLOGIA

Abordagem

Pesquisa aplicada e qualitativa, com revisão bibliográfica e documental.

Materiais

Documentos da SEDUC-GO, MEC, Inep, IBGE e Ipea, além de marcos normativos e guias pedagógicos.

Análise

Análise de conteúdo (Bardin, 2015): exploração, categorização e triangulação com os referenciais teóricos, em categorias temáticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Autor	Contribuição
Paulo Freire (1996)	Tecnologia como mediação de uma aprendizagem crítica e emancipatória.
Bourdieu e Passeron (2007)	Capital cultural e reprodução das desigualdades na experiência escolar.
Dermeval Saviani (2008)	A escola e suas políticas no contexto das estruturas históricas e sociais.
Amartya Sen (2000)	Desenvolvimento como ampliação de capacidades e liberdades reais.
Frey (2000)	Formulação, implementação e critérios de avaliação das políticas.
Martín-Barbero (2003)	Mediações e protagonismo dos sujeitos nas relações com as mídias.
Castells (2026)	Sociedade digital, circulação em rede e novas formas de desigualdade.
Selwyn (2021)	Leitura crítica das promessas, interesses e efeitos da tecnologia na educação.

Leituras complementares: Winques (2024) e UNESCO (2023).

05 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS · SEDUC-GO 3 / 4

ACHADOS DA PESQUISA

1 **A agenda tecnológica se diversificou**

NetEscola e SER Goiás integram a rede de plataformas; GoiásTec, Chromebooks e ações de conectividade ampliam o acesso e a oferta. A efetividade depende das condições concretas de utilização (Castells; Selwyn).

2 **A formação docente ganhou centralidade**

O CEPFOR e os materiais de orientação apoiam a formação, mas persiste o desafio de converter domínio técnico em prática pedagógica (Freire; Libâneo; UNESCO, 2024).

3 **A inclusão digital segue desigual**

Qualidade da conexão, manutenção de equipamentos e acesso domiciliar à internet ainda geram condições diferentes de participação e aprendizagem (Bourdieu e Passeron; Sen; UNESCO).

4 **A implementação varia pelo território**

O GoiásTec amplia a oferta em locais de difícil acesso, mas há problemas de conexão, adaptação ao modelo e participação estudantil; o alcance exige mediação local e suporte contínuo (Frey).

5 **Entrega e uso pedagógico são medidas distintas**

Os registros públicos detalham entregas, investimentos e alcance; evidências de apropriação pedagógica e aprendizagem aparecem menos. É preciso distinguir insumos, entrega, uso, experiência e resultados (Selwyn; Heinsfeld e Pischetola; UNESCO).

05 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS · SEDUC-GO 4 / 4

SÍNTESE ANALÍTICA: TRIANGULAÇÃO DOS ACHADOS

Evidência	Tensão observada	Chave teórica
Diversificação de recursos	Diferenças de acesso e uso	Castells (2026); Selwyn (2021)
Formação e mediação	Apropriação pedagógica desigual	Freire; Martín-Barbero; Winques
Programas em escala estadual	Entrega distinta de resultado	Frey; Sen; UNESCO (2023)

POTENCIAL IDENTIFICADO

- Oferta mediada em localidades distantes, recursos para acompanhamento e fortalecimento de capacidades locais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM EXAME

- Idego, Saego, Ideb e Censo Escolar exigem leitura contextualizada, sem isolar o efeito de cada tecnologia.

CONCLUSÕES PARCIAIS · PESQUISA EM ANDAMENTO

Há diversificação dos recursos digitais e maior atenção à formação, mas persistem desigualdades de acesso, desafios de mediação e lacunas na avaliação dos resultados. As políticas ampliam oportunidades; sua realização depende de uso, mediação e condições territoriais.

CONTINUIDADE

Aprofundar a análise das mediações, dos critérios avaliativos e das diferenças territoriais no âmbito do FUNADESP.

RELATO 6 DE 11 · RELATO TÉCNICO · PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COMPARATIVA

EDUCAÇÃO · ENSINO DE INGLÊS · POLÍTICAS ESTADUAIS

06

Avaliação dos possíveis efeitos do Programa Goiás English na rede estadual de Goiás: uma análise bibliográfica comparativa com outras iniciativas estaduais

Elenilda Aparecida de Melo Rossi · Mestranda · MDR/UNIALFA
Prof. Dr. Rafael Manzi · Coautor · MDR/UNIALFA

CONTEXTUALIZAÇÃO

Criado pela SEDUC-GO, o Goiás English combina plataforma adaptativa, trilhas personalizadas, aulas ao vivo e modelo híbrido para ampliar a proficiência de estudantes e professores (Goiás, 2024).

O programa atua em aprendizagem, formação docente e internacionalização, tem como referência o CEFR e conta com acompanhamento pedagógico regional.

Responde à centralidade do inglês no currículo após a reforma do Ensino Médio e permite comparação com iniciativas do Paraná, do Rio de Janeiro e de Pernambuco.

CEFR
referência de proficiência adotada pelo programa

3
eixos: ensino, formação docente e internacionalização

4
redes estaduais na comparação: GO, PR, RJ e PE

JUSTIFICATIVA

Ainda faltam estudos consolidados sobre os efeitos do Goiás English na rede estadual. A pesquisa pode orientar políticas, formação docente e uso de tecnologias, ampliando oportunidades e reduzindo desigualdades.

06 PROGRAMA GOIÁS ENGLISH

PERGUNTA-PROBLEMA

Quais são os possíveis impactos do Goiás English no ensino-aprendizagem da língua inglesa na rede estadual e em que medida o programa se aproxima ou se diferencia de iniciativas de outros estados?

O estudo focaliza as contribuições para a proficiência dos estudantes, a formação docente e as especificidades da política goiana.

OBJETIVO GERAL

Avaliar o Goiás English por meio de análise bibliográfica comparativa com iniciativas de outros estados, considerando seus possíveis impactos na proficiência, na formação docente e na equidade educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. **Estrutura e implementação**
   Analisar a estrutura, os eixos pedagógicos e as estratégias de implementação do programa em documentos oficiais e na literatura acadêmica.
2. **Comparação entre estados**
   Comparar o programa com iniciativas estaduais semelhantes quanto a tecnologias, formação docente e internacionalização.
3. **Possíveis impactos**
   Avaliar possíveis impactos na proficiência, na qualidade do ensino e na redução das desigualdades educacionais.

06 PROGRAMA GOIÁS ENGLISH

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental sobre políticas públicas educacionais e o ensino de inglês na educação básica. Procedimentos: revisão de literatura; análise da MP nº 746/2016, da BNCC e de documentos do Goiás English; definição de categorias; comparação com experiências estaduais, com destaque para o Paraná; e síntese crítica com propostas de aperfeiçoamento.

ESTRUTURA DA PESQUISA

1. **Delimitação**
   Programa Goiás English na rede estadual de Goiás, em comparação com iniciativas de outros estados.
2. **Levantamento bibliográfico**
   Ensino de inglês, políticas públicas, formação docente e tecnologias educacionais.
3. **Pesquisa documental**
   MP nº 746/2016, BNCC e documentos institucionais do programa.
4. **Categorias de análise**
   Proficiência, formação docente, tecnologia, internacionalização e equidade.
5. **Comparação e síntese crítica**
   Elaboração de artigos, relatórios e recomendações.

06 PROGRAMA GOIÁS ENGLISH 4 / 4

RESULTADOS PARCIAIS E ESPERADOS

Os resultados parciais da revisão bibliográfica identificam três eixos, que também orientarão recomendações para reduzir desigualdades.

Ensino

Plataforma adaptativa, trilhas personalizadas, aulas ao vivo e modelo híbrido, com referência no CEFR.

Formação docente

Ampliação da proficiência de professores e acompanhamento pedagógico regional.

Internacionalização

Posicionamento do inglês no currículo após a reforma do Ensino Médio e comparação com Paraná, Rio de Janeiro e Pernambuco.

BASE BIBLIOGRÁFICA

Brasil (1996, 2016, 2017, 2018); British Council (2021, 2025); Duboc (2011); Goiás/SEDUC-GO (2024); Gomes Junior, Silva e Paiva (2022); Santana, Santana e Figueiredo (2022); Silva (2019); Tonelli (2023); Lima e Mioto (2007); Rodrigues e Melo (2020).

RELATO 7 DE 11 · RELATO TÉCNICO · CEPE/UNIALFA · 21 DE OUTUBRO DE 2026

AGRONEGÓCIO · TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA · CADEIA DO TRIGO

07

Transferência de tecnologia do Trigo Tropical para Goiás

Prof. Dr. Heverton Eustáquio Pinto · Docente · MDR/UNIALFA · Doutor em Agronegócio (UFG)

6,89 mi t

de trigo importadas em 2025 (+3,7%): maior volume em 12 anos

5,73 mi t

produção estimada para 2026 (−27%), menor área desde 2017

≈ 7,1 mi t

importação projetada para 2026/27, a maior em quase 20 anos

POR QUE ISSO IMPORTA PARA GOIÁS

- O trigo é a única grande commodity agrícola em que o Brasil não é autossuficiente.
- A indústria moageira do Centro-Oeste compra trigo de fora e fica exposta a câmbio, frete e rupturas de oferta.
- O Cerrado goiano tem condições para cultivar trigo tropical, no inverno irrigado ou na safrinha de sequeiro.

DIAGNÓSTICO: PRINCIPAIS DORES DA INDÚSTRIA MOAGEIRA

1. Dependência de trigo importado

Volatilidade cambial, custos logísticos e risco de ruptura de oferta.

2. Falta de escala regional

Volume insuficiente e oferta pulverizada, o que dificulta contratos industriais e o planejamento de moagem.

Fontes: Cepea/Secex (jan./2026); Conab, 1º Levantamento da Safra 2026/27 (15/10/2026).

07 TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA · TRIGO TROPICAL

OBJETIVO DO PROJETO

Estimular, estruturar e organizar a expansão do sistema agroindustrial do trigo em Goiás, fortalecendo a integração entre pesquisa, produção agrícola e indústria de alimentos. Em 2026, o projeto entra no 3º ano de execução em Goiás.

ORGANIZAÇÃO: PESQUISA, INDÚSTRIA E GOVERNO

Coordenação institucional: Sindtrigo, Embrapa Trigo, SEAPA-GO e FIEG (Conselho Temático da Agroindústria). Apoio: FAEG, UFG (Escola de Agronomia) e SEAPA. Patrocínio: OR Sementes, Biotrigo Genética, Semevinea Sementes, Leaf Bioinsumos, Baldan Implementos Agrícolas e Grupo Trigobel. A UNIALFA/MDR apoia a coordenação de eventos técnicos e a articulação institucional.

METODOLOGIA: COMO A TECNOLOGIA CHEGA AO PRODUTOR

1 **Governança · Fóruns do Trigo Tropical de Goiás**
Espaço de diálogo entre pesquisa, setor produtivo, produtores e formuladores de políticas públicas.

2 **Demonstração · Dias de Campo regionais**
Unidades Demonstrativas e Lavouras de Referência: cultivares, manejo e resultados agronômicos e econômicos.

3 **Difusão · Seminário Técnico Estadual**
Embrapa, técnicos, produtores, indústria moageira e agentes públicos: tecnologias, mercado e desafios.

4 **Capacitação · Formação de consultores e multiplicadores**
Curso estruturado para técnicos e profissionais do agronegócio em sistemas de trigo tropical.

07 TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA · TRIGO TROPICAL 3 / 4

PRODUTOS JÁ GERADOS PELO PROJETO

3
edições do Fórum do Trigo Tropical de Goiás

4
Dias de Campo regionais

1
Seminário Técnico Estadual

1
curso de formação de multiplicadores

AÇÕES E LAVOURAS DE REFERÊNCIA

Dias de Campo em Rio Verde (Holdeman Farms), Goiânia (EMATER Goiás), Jataí (Grupo Prior) e atividade técnica na Escola de Agronomia/UFG. Em setembro de 2026: Dia de Campo em Vianópolis (09/09) e II Dia de Campo de Trigo Tropical, na UFG (11/09).

Lavouras de referência: Alexandre Caixeta (Vianópolis), Harold Holdeman (Rio Verde) e Giovane Capellesso (Formosa). Resultados que viraram notícia: recorde mundial de produtividade em Cristalina/GO e recorde nacional de produtividade.

TRIGO EM GOIÁS

+185,7%
área colhida, 2016–2024

+108,2%
produção: de 63,6 para 132,3 mil t

75,7%
da produção do Centro-Oeste em 2025 (≈ 234 mil t)

Em 2025, Goiás foi o maior produtor de trigo fora do Sul e Sudeste, com ≈ 110 mil ha. O crescimento está ligado a cultivares adaptadas ao Cerrado, sistemas irrigados e aumento da demanda interna. Fonte: Conab (safra 2025).

07 TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA · TRIGO TROPICAL 4/4

IMPACTOS ESPERADOS PARA GOIÁS

Custo menor
Menos custos para a agroindústria, em especial micro e pequenos negócios.

Nova cultura
Mais uma opção para pequenas agroindústrias familiares.

Menos câmbio
Menor dependência de fatores externos.

Menos importação
Alívio sobre as importações do cereal.

Segurança alimentar
Perspectiva de potencial exportador.

Mais insumo
Mais matéria-prima para a indústria moageira.

DESDOBRAMENTOS ACADÊMICOS NA UNIALFA

TCC · Ciências Econômicas: oferta de trigo tropical em Goiás e competição pelo uso da terra (econometria espacial nas 18 microrregiões, 2000–2024).

Artigo · XXXIII CBC 2026: custos de produção do trigo irrigado no PAD-DF.

Projeto de pesquisa: hedge e proteção de margem na cadeia do trigo tropical, com estudo de caso de um moinho em Goiânia.

DESAFIOS

- Doenças como a brusone do trigo
- Cultivares mais resistentes e manejo integrado
- Escala regional de oferta e contratos com moinhos
- Gestão de risco de preço e câmbio (hedge)

PRÓXIMOS PASSOS

- Consolidar a parceria SINDTRIGO–UNIALFA
- Manter o calendário de Dias de Campo em 2027
- Publicar resultados técnicos e econômicos
- Ampliar a formação de multiplicadores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trigo tropical no Cerrado é uma oportunidade estratégica: aumenta a produção nacional, reduz a dependência de importações e diversifica os sistemas agrícolas.

RELATO 8 DE 11 · PROJETO DE PESQUISA FUNADESP

POLÍTICAS PÚBLICAS · DESIGUALDADES REGIONAIS · ECONOMETRIA

08

Políticas públicas e o combate às desigualdades regionais no Brasil: uma análise de efetividade e alcance de quatro instrumentos federais

Prof. Dr. Marcelo Ladvocat · Docente · MDR/UNIALFA

O ENIGMA EMPÍRICO

16,53%
do PIB em proteção social no Brasil (COFOG, 2024)

15%
do PIB: média das economias avançadas da OCDE (2022)

0,534
Gini das regiões metropolitanas (2024): menor da série, ainda "muito elevado"

GASTO SOCIAL DE PADRÃO OCDE, DESIGUALDADE DE PADRÃO LATINO-AMERICANO

O déficit é de conversão do gasto em resultado distributivo, e não de volume de recursos.

OBJETO: QUATRO INSTRUMENTOS FEDERAIS

Bolsa Família · R$ 158 bi
Orçamento previsto para 2026; 19,08 milhões de famílias (mai/2026); benefício médio ≈ R$ 691.

Fundos Constitucionais · ≈ R$ 80 bi/ano
FNE R$ 52,6 bi e FCO R$ 14,6 bi (2026); FNO R$ 14,9 bi (2024).

FUNDEB · > R$ 370 bi
Em 2026; complementação da União progressiva, ponderada por nível socioeconômico (VAAR).

Novo PAC · R$ 1,7 tri
Previstos para 2023–2026; R$ 944,8 bi executados em três anos (> 70%).

Fontes: Ministério da Fazenda (relatório Cofog, 2025); OCDE; IBGE/Agência Brasil (2025); MDS, MIDR, MEC e Casa Civil (2024–2026). Valores a padronizar em base temporal única.

08 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESIGUALDADES REGIONAIS

PERGUNTA DE PESQUISA

Por que a concentração de renda e a desigualdade regional permanecem elevadas no Brasil, apesar de um gasto social comparável ou superior ao da OCDE, e em que medida isso revela um déficit de efetividade, e não de recursos, nos instrumentos federais?

OBJETIVO GERAL

Explicar o descolamento entre volume de gasto redistributivo e resultado distributivo, testando hipóteses concorrentes para o déficit de efetividade nos quatro instrumentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

i **Disparidade gasto × resultado**
Quantificar frente à média e à mediana da OCDE, à OCDE latino-americana e a pares de renda média-alta.

ii **Custo-efetividade**
Comparar a contribuição de cada instrumento para a redução da desigualdade regional sob critério comum.

iii **Hipóteses concorrentes**
Testar três hipóteses, sem tratar nenhuma como explicação única ou suficiente.

iv **Redesenho institucional**
Propor redesenho e direcionamento territorial fundamentados na evidência gerada.

HIPÓTESES CONCORRENTES

H1 · Causação cumulativa

Recursos que não neutralizam a aglomeração reconcentram-se nos polos já dinâmicos. Teste: parcela destinada a municípios de baixa renda relativa.

H2 · Capacidade estatal

O mesmo gasto produz efeitos distintos conforme a oferta local de serviços complementares. Teste: heterogeneidade por capacidade municipal.

H3 · Entrincheiramento institucional

Política de Estado resiste melhor à descontinuidade que política de governo. Teste: variável ordinal λ (0, 1, 2).

08 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESIGUALDADES REGIONAIS 3 / 4

REFERENCIAL TEÓRICO: A DESIGUALDADE REGIONAL NÃO SE AUTOCORRIGE

Autor	Contribuição
Furtado (1959)	Subdesenvolvimento como estrutura: concentração espacial constitutiva
Myrdal (1961)	Causação circular cumulativa e efeitos de regressão (backwash)
Hirschman (1961)	Desenvolvimento desequilibrado; encadeamentos para trás e para frente
Nova geografia econômica	Aglomeração e centro-periferia em linguagem formal
Rodríguez-Pose (2018)	"Places that do not matter": abandono territorial como risco democrático
Azzoni e Castro (2025)	Crises de 2014 e covid-19 interrompem a convergência regional

DESIGUALDADE, EFICIÊNCIA E ESTADO

Autor	Contribuição
Stiglitz (2012)	Concentração corrói instituições, mobilidade e alocação do investimento público
Piketty (2013)	r > g: a riqueza se reproduz nos mesmos polos espaciais
Sen (1999)	Desenvolvimento como capacidades: mensuração multidimensional
Mazzucato (2018)	Estado criador de valor: fundos e PAC como instrumentos deliberados
Fagnani (2020)	Tributação regressiva sobre consumo limita a sustentabilidade das políticas regionais

OPERACIONALIZAÇÃO DE H3: GRAU DE ENTRINCHEIRAMENTO INSTITUCIONAL (Λ)

λ	Critério normativo	Instrumento · base legal
2	Fórmula e fundo na Constituição	FNE, FNO, FCO (CF/88, art. 159, I, c); FUNDEB (arts. 212-A e 212-B, EC 108/2020)
1	Mandato genérico; desenho em lei ordinária	Bolsa Família (arts. 203–204; Lei 14.601/2023)
0	Sem lei ordinária própria	PAC (ato do Poder Executivo)

08 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESIGUALDADES REGIONAIS 4 / 4

ESTRATÉGIA EMPÍRICA: PAINEL MUNICIPAL E IDENTIFICAÇÃO CAUSAL

Unidade e período
Município-ano, N ≈ 5.570, 2013–2023; painel não balanceado.

Oferta do instrumento
Valor ofertado ou contratado por município.

TWFE com asinh
Definida em zero; margens extensiva e intensiva.

Quatro regressões
Uma por instrumento, com decomposição Oaxaca-Blinder.

DiD por intensidade
Dose-resposta nos marcos do novo FUNDEB (2020) e do Novo PAC (2023).

Desfecho multidimensional
Índice composto de desigualdade, sem pesos arbitrários.

ROBUSTEZ E AMEAÇAS À IDENTIFICAÇÃO

Ameaça	Tratamento
Efeito heterogêneo no TWFE	Goodman-Bacon (2021); de Chaisemartin e D'Haultfœuille (2020)
Tendências pré-tratamento	Event-study; teste de tendências paralelas
Transbordamento espacial	I de Moran nos resíduos; matrizes de ponderação espacial
Seleção endógena	DiD por intensidade com controle de atraso prévio
Autocorrelação e heterocedasticidade	Erros robustos com cluster por município

LACUNAS QUE O ARTIGO ENDEREÇA

- Os quatro instrumentos nunca foram comparados simultaneamente sob critério comum de custo-efetividade.
- As três hipóteses nunca foram testadas conjuntamente como explicações concorrentes.
- Medidas multidimensionais de desigualdade são subutilizadas na avaliação de política regional.
- A escala municipal e intraestadual segue pouco explorada.

CONTRIBUIÇÃO CENTRAL · PUBLICAÇÃO-ALVO: THE ANNALS OF REGIONAL SCIENCE

Explicar, com evidência causal comparável, por que o Brasil gasta como a OCDE, mas não obtém os resultados distributivos da OCDE.

RELATO 9 DE 11 · RELATO TÉCNICO · GOIÂNIA, 2026

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL · POLÍTICAS PÚBLICAS · TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

09

Educação profissional em Goiás (2011–2025): uma análise do Pronatec e das tecnologias educacionais como instrumentos de desenvolvimento regional

Ralf Melo de Oliveira · Autor · discente MDR/UNIALFA
Prof. Dr. Sergio Caruso · Coautor e orientador · MDR/UNIALFA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O Brasil ainda enfrenta grandes desigualdades regionais, o que reforça a importância da educação profissional como instrumento de inclusão e desenvolvimento e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação de mão de obra qualificada e no fortalecimento das economias locais.

O Pronatec, criado em 2011, ampliou o acesso à qualificação profissional, mas ainda enfrenta desafios estruturais e de integração com o setor produtivo. O uso de tecnologias educacionais, como EaD, AVA e Inteligência Artificial, surge como alternativa para modernizar e ampliar o alcance da EPT e, em Goiás, é essencial para avaliar sua contribuição ao desenvolvimento regional.

2011
criação do Pronatec (Lei nº 12.513)

2011–2025
período de análise da implementação em Goiás

1
produto educacional: Guia Interativo

JUSTIFICATIVA

Necessidade de avaliar os resultados e desafios do Pronatec e de propor soluções inovadoras, como um Guia Interativo voltado ao fortalecimento da gestão e da prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica.

09 PRONATEC E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2 / 4

PROBLEMATIZAÇÃO

Como o Pronatec, enquanto política pública de qualificação profissional, tem contribuído para o desenvolvimento regional em Goiás, reduzindo desigualdades, ampliando o acesso aos cursos com a integração de tecnologias educacionais e atendendo às demandas socioeconômicas regionais?

OBJETIVO GERAL

Analisar a implementação e os resultados do Pronatec em Goiás (2011–2025), de modo a identificar como a EPT, articulada ao uso de tecnologias educacionais, tem contribuído para o desenvolvimento regional e para a inclusão produtiva de diferentes públicos, bem como propor novas ferramentas de interação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. **Estrutura e execução**
   Compreender a estrutura, os objetivos e a execução do Pronatec em Goiás, 2011–2025.

2. **Necessidades regionais e potencial tecnológico**
   Identificar necessidades educacionais e socioeconômicas regionais e a relação com o potencial da EaD e da IA na ampliação do acesso e na melhoria da qualificação profissional.

3. **Guia interativo**
   Desenvolver um guia interativo, com linguagem acessível e recursos práticos, para orientar a comunidade escolar na implementação de cursos profissionalizantes.

09 PRONATEC E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 3 / 4

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, aplicada e exploratória, com o propósito de compreender de que forma o Pronatec contribuiu para o desenvolvimento regional em Goiás, de 2011 a 2025.

O estudo baseou-se em revisão bibliográfica e análise documental, com dados de fontes oficiais como MEC, SECTI-GO, IBGE e FIEG, além de relatórios institucionais e estudos recentes sobre educação profissional e tecnologias educacionais.

EIXOS TEMÁTICOS DE ANÁLISE

Os dados foram organizados por eixos temáticos: expansão da oferta, integração das tecnologias educacionais, formação docente e impactos regionais.

PRODUTO EDUCACIONAL

O percurso metodológico possibilitou uma compreensão crítica e contextualizada das políticas públicas de EPT e culminou na elaboração do Guia Interativo, voltado ao fortalecimento da gestão e das práticas pedagógicas na EPT goiana.

09 PRONATEC E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 4 / 4

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: REFERÊNCIAS-CHAVE

- BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Pronatec. Diário Oficial da União, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Brasília: MEC, 2023.
- BRASIL. BNC-Formação: Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC, 2023.
- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2022.
- MORAN, J. A integração das tecnologias na educação: inovação e aprendizagem significativa. São Paulo: Papirus, 2023.
- OLIVEIRA, R.; SILVA, P.; CARVALHO, R. Educação profissional e desenvolvimento regional: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Profissional, v. 12, n. 1, 2024.
- SECTI-GO. Relatórios de gestão e indicadores do Pronatec em Goiás (2011–2025). Goiânia, 2025.
- INEP. Sinopse Estatística da Educação Profissional. Brasília: MEC, 2024.
- IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

RELATO 10 DE 11 · RELATO TÉCNICO DE PESQUISA · CEPE 2026

EDUCAÇÃO FINANCEIRA · PESQUISA-AÇÃO · ESCOLA PÚBLICA

10

O papel da educação financeira no desenvolvimento regional: pesquisa-ação no projeto “Cidade Inteligente na Mente” em uma escola pública de Goiânia-GO

Profa. Me. Sônia Alexandre Ribeiro · Autora · docente UNIALFA
Profa. Dra. Aline Valverde Arroteia · Orientadora · MDR/UNIALFA

A TRAJETÓRIA: 30 ANOS DE ESCOLA PÚBLICA E O DESPERTAR NO MDR

Três décadas dedicadas ao ensino de Matemática na rede pública estadual de Goiás, com inconformismo pedagógico na busca de metodologias que deem sentido prático aos números, foco na emancipação social de crianças de comunidades periféricas e crença no poder transformador da educação pública de qualidade.

O insight surgiu numa aula do MDR com o Prof. Marcelo Ladvocat, em estudo de caso sobre ações e fundos imobiliários: se o mercado de investimentos encanta adultos no mestrado, por que não encantar crianças da periferia? Dessa união entre a ciência do MDR, a pedagogia prática e a experiência de sala de aula nasceu o projeto “Cidade Inteligente na Mente”, para turmas de 6° e 7° anos.

30 anos
de ensino de Matemática na rede pública estadual de Goiás

23
medalhas na OLITEF conquistadas por alunos da escola

1º lugar
no Brasil, Prêmio Porvir (votação popular)

CENÁRIO DA PESQUISA

CEPI Francisco Maria Dantas (Rede Estadual de Goiás), com turmas de 6° e 7° anos do Ensino Fundamental. Acompanhe o projeto no Instagram: @cidadeinteligentenamente.

10 EDUCAÇÃO FINANCEIRA · CIDADE INTELIGENTE NA MENTE 2/4

METODOLOGIA · PESQUISA-AÇÃO (THIOLLENT, 2011)

Pesquisa social de base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes se envolvem de modo cooperativo.

CICLO DA PESQUISA-AÇÃO

1 **Planejamento**
Diagnóstico inicial das lacunas financeiras e fiscais e concepção das oficinas.

2 **Intervenção**
Execução da simulação urbana com regras econômicas reais em sala.

3 **Observação**
Acompanhamento contínuo do comportamento, com diário de campo e dados.

4 **Reflexão**
Avaliação dos ciclos, pré e pós-testes e readequação das oficinas pedagógicas.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Simulação de papéis urbanos
Alunos atuando como gestores, comerciantes, contadores e fiscais, com salários atrelados ao desempenho escolar.

Bazar e tributação real
Comércio escolar com arrecadação simulada de ICMS, ISS e IPTU, para compreender o retorno dos impostos.

Mercado e taxa Selic
Simulação de investimentos, acompanhamento da Selic e transformação de cadernos em carteiras virtuais.

10 EDUCAÇÃO FINANCEIRA · CIDADE INTELIGENTE NA MENTE 3 / 4

RESULTADOS EMPÍRICOS: EVOLUÇÃO COGNITIVA DOS ESTUDANTES

Conceito avaliado	Pré-teste	Pós-teste	Crescimento
IPTU e função social	22%	97%	+75%
Taxa Selic e juros	9%	89%	+80%
Cálculo de juros compostos	19%	93%	+74%
Leitura de extratos bancários	29%	87%	+58%
Imposto IOF	7%	88%	+81%

REFERENCIAL TEÓRICO

Boisier (2006): desenvolvimento regional endógeno a partir do fortalecimento do capital humano local.

Lusardi e Mitchell (2014): alfabetização financeira para superar a vulnerabilidade econômica.

Baroni et al. (2021) e Cunha (2024): educação tributária e cidadania fiscal consciente.

Carta Cidades Inteligentes (2020): inclusão digital e letrada a serviço da comunidade.

PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA · REVISTA DELOS (V. 17, N. 62, 2024)

"Cidade inteligente na mente: uma abordagem inovadora de educação financeira e fiscal no ensino fundamental", com coautoria de Aline Valverde Arroteia e Heverton Eustáquio Pinto (MDR/UNIALFA).

10 EDUCAÇÃO FINANCEIRA · CIDADE INTELIGENTE NA MENTE 4/4

RECONHECIMENTO E IMPACTO

Prêmio Porvir · 1º lugar no Brasil

Vencedora na votação popular, com 34,25% de 24.434 votos; título de Embaixadora do Porvir.

OLITEF · 23 medalhas

Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (UFF/Tesouro Nacional).

Educação Fiscal · 3º lugar em Goiás

2º Prêmio Estadual de Educação Fiscal (Affego e Sindifisco-GO).

Impacto nas famílias

98% dos pais relataram mudanças no hábito financeiro da família e 100% apoiam a continuidade do projeto.

MÍDIA

A reportagem da TV Anhanguera/Globo venceu a 7ª edição do Prêmio CDL Goiânia de Jornalismo, ao destacar a decisão da professora de buscar o mestrado após 30 anos de carreira. O projeto também foi divulgado por O Hoje, Sagres Online, Diário da Manhã, Casa Civil de Goiás, Jornal Hora Extra, G1 e O Popular.

CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ODS 4: educação inclusiva, equitativa e de qualidade para crianças da periferia.

ODS 10: empoderamento financeiro e fiscal que reduz assimetrias sociais no território.

Trajetória: a visibilidade da pesquisa e a conclusão do mestrado abriram a docência universitária na UNIP e no corpo docente da UNIALFA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um convite à revolução possível: que a tecnologia e a educação estejam a serviço das pessoas, e não o contrário.

RELATO 11 DE 11 · DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO · GOIÂNIA, OUTUBRO DE 2026

EDUCAÇÃO FÍSICA · CAPITAL SOCIAL · EQUIDADE TERRITORIAL

11

Práticas corporais e capital social: limites e possibilidades da Educação Física para o desenvolvimento regional em Goiânia

Tatiane Lacerda Darques Silva · Mestranda · MDR/UNIALFA
Profa. Dra. Edna Maria de Jesus · Orientadora · MDR/UNIALFA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A realidade material: diagnóstico da infraestrutura da Rede Municipal de Goiânia.

A mediação: perspectiva sociointeracionista, tendo Vygotsky como base teórica.

O horizonte: desenvolvimento regional e equidade territorial, próprios do mestrado profissional.

JUSTIFICATIVA

- Relevância social e pedagógica.
- O desafio da infraestrutura e da equidade territorial.
- Contribuição para a gestão pública.

PROBLEMATIZAÇÃO

Em que medida as práticas corporais desenvolvidas na Educação Física escolar e nas ações públicas de esporte e lazer contribuem para o fortalecimento do capital social, a equidade territorial e o desenvolvimento regional no município de Goiânia?

O QUE O PROBLEMA BUSCA DESVENDAR

Tensão estrutural
Infraestrutura física e práticas corporais na rede municipal.

Capital social
Cooperação, pertencimento e redes.

Escola e território
Equidade na distribuição socioespacial.

11 PRÁTICAS CORPORAIS E CAPITAL SOCIAL 2 / 4

OBJETIVO GERAL

Analisar como a infraestrutura e as práticas corporais promovidas pela Educação Física nas escolas públicas de tempo parcial contribuem para a constituição do capital social e o desenvolvimento regional na Rede Municipal de Ensino de Goiânia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. **Fundamentos teóricos**
   Compreender os fundamentos das práticas corporais, da perspectiva sociointeracionista, do capital social e do desenvolvimento regional.
2. **Infraestrutura e distribuição**
   Mapear e analisar a infraestrutura física e a distribuição socioespacial das quadras esportivas nas escolas da Rede Municipal.
3. **Programas e iniciativas**
   Identificar programas, projetos e iniciativas de Educação Física e esporte escolar na capital.
4. **Mediação e capital social**
   Analisar como as práticas corporais e a mediação pedagógica fortalecem redes de cooperação, pertencimento e capital social.
5. **Limites e possibilidades**
   Apontar limites estruturais e institucionais e as possibilidades da Educação Física como estratégia de desenvolvimento regional e equidade territorial.

11 PRÁTICAS CORPORAIS E CAPITAL SOCIAL 3 / 4

METODOLOGIA: ABORDAGEM MISTA E TRIANGULAÇÃO

Abordagem mista

Combinação de dados quantitativos e qualitativos (Denzin e Lincoln; Minayo), com triangulação entre dados normativos, indicadores e referenciais teóricos (Vygotsky, Sen e Putnam).

Fontes e bases de dados

Documentos oficiais (Plano Municipal de Educação, Documento Curricular de Goiânia e BNCC) e dados públicos de infraestrutura e desempenho escolar do Censo Escolar/Inep (2020 a 2025).

Pesquisa de campo

Questionário estruturado aplicado aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II (anos finais) da Rede Municipal de Ensino de Goiânia.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Capítulo	Foco
1 · Práticas corporais, capital social e desenvolvimento regional: fundamentos teóricos	Base conceitual da pesquisa
2 · A Educação Física e a construção do capital social em Goiânia	Como as práticas corporais fortalecem vínculos comunitários
3 · Limites e desafios da Educação Física para o desenvolvimento regional	Obstáculos para a consolidação dessas práticas
4 · Possibilidades da Educação Física como promotora do desenvolvimento regional	Resultados, discussão e caminhos para ampliar o impacto social

11 PRÁTICAS CORPORAIS E CAPITAL SOCIAL 4 / 4

RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AGORA

Revisão e mapeamento concluídos: levantamento bibliográfico sistemático e articulação dos aportes teóricos (Vygotsky, Sen, Putnam, Soares, Castellani Filho); compilação de dados normativos e de infraestrutura do Censo Escolar/Inep e da SME Goiânia.

Pesquisa de campo: projeto liberado via ofício junto à SME Goiânia; coleta do questionário em andamento com docentes de Educação Física do Ensino Fundamental II.

Produção acadêmica: artigo científico submetido; dissertação em andamento.

RESULTADOS ESPERADOS

Gestão pública municipal

Diagnóstico sobre a equidade territorial nas escolas de Goiânia, auxiliando a alocação descentralizada de recursos (Pafie e investimentos em infraestrutura).

Prática pedagógica

Referenciais que fortaleçam a mediação pedagógica, a inclusão social e o desenvolvimento de redes de cooperação no ambiente escolar.

Desenvolvimento regional

Consolidar a Educação Física como política pública intersetorial capaz de gerar valor social, capital comunitário e expansão de capacidades humanas na capital.

REFERENCIAIS CENTRAIS

Vygotsky (1991); Sen (2010); Putnam (2006); Soares (1994, 2007); Castellani Filho (2010); Bracht (1999); Libâneo (2012); Tardif (2012); BNCC (Brasil, 2018); Lei nº 15.360/2026.

UNIALFA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA

Obrigado por acompanhar a agenda de pesquisa do MDR.

Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria · UNIALFA
unialfa.com.br/mestrado/mestrado-em-desenvolvimento-regional

CEPE · Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão
cepeunialfa.com.br · nupeex@unialfa.com.br · (62) 99676-4232